

"O meu compromisso com os poveiros foi o de provar que podemos ser mais do que uma repartição onde se passam atestados"

A afirmação é de Ricardo Silva, presidente da Junta da união de freguesias da Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivai, o qual considera que o mandato da sua equipa "é positivo, porque houve sempre uma grande entrega à causa pública". O autarca que privilegia as tradições locais, com o incremento constante de novas ações e iniciativas junto da população e essencialmente das crianças, tem como finalidade "o mesmo sentimento de amor à Póvoa de Varzim que temos agora"

Está a finalizar o mandato como presidente de junta. Qual o balanço do mesmo?

Foi um mandato a três tempos. Primeiro a organização da junta em termos de gestão financeira e de procedimentos. Depois a implementação do nosso programa e avançar com as obras nas freguesias e depois, infelizmente, a reorganização do nosso eixo de atuação, para responder às dificuldades provocadas pela pandemia. O balanço é sinceramente positivo, porque houve sempre uma grande entrega à causa pública e a perceção geral, pelos funcionários e membros do executivo, de que podíamos fazer a diferença.

Qual a vertente que predominou neste seu mandato, em particular na cidade?

Na cidade como em Beiriz e Argivai, implementei o conceito de uma Junta aberta, disponível para ajudar na resolução dos problemas do dia a dia das pessoas. Isto era o mais importante. A Junta nestes 4 anos teve um papel de grande colaboração com a Câmara e com as associações. Assumi ainda responsabilidades em áreas que normalmente não intervinha. Um exemplo disso é a grande importância que demos à questão ambiental. Colaboramos na captura de colónia de gatos, realizamos ações de sensibilização com campanhas nas escolas dos Dias de recolha dos Monstros Urbanos, ações de Limpeza das Praias, sinalética para a recolha de resíduos nas freguesias, reduzimos a aplicação de herbicidas e recolha de verdes ao domicílio, passamos a fazer a seleção de resíduos em todas as delegações. Não posso apontar vertentes predominantes, mas o ambiente foi com certeza uma nova área de intervenção.

Outra nova área de intervenção foi a preocupação com os mais jovens. As Juntas tradicionalmente dedicam-se aos seniores. Além de várias atividades, nas três freguesias a União de Freguesias instalou em 4 anos, 4 Parques Infantis. **Criou diversas atividades e apoios para os cidadãos poveiros, nomeadamente com a academia sénior. Satisfeito com a adesão das pessoas?**

A Academia sénior tem o mesmo conceito dos Centros Ocupacionais e do Desporto Sénior. São ativida-



ARQUIVO / JOSÉ CARLOS MARQUES / CMI/VP

des gratuitas na Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivai, destinadas aos maiores de 65 anos ou reformados. Podem inscrever-se de setembro a julho no Yoga, no Pilates, na informática, iniciação ao inglês. Escrever um Conto, Venha conhecer a sua Freguesia. Oficinas de artesanato, pintura e desenho. Antes da pandemia tínhamos anualmente 500 inscrições. Muitas dessas atividades eram inter-geracionais e todos os eventos de Magusto, Sardinhada e Carnaval passaram a apelar a que trouxessem os netos. Todos os eventos da Junta, muito devido à forma descomplexada e ambiente familiar que promovemos, são muito concorridos. Ainda no sábado participei na nossa atividade de limpeza das praias e em dois dias tínhamos o número máximo de inscrições permitido pela DGS.

A Junta apoia e incentiva a divulgação da cultura. Porquê?

Como disse, a cultura é o principal fator de agregação de uma comunidade. Não é à toa que continuam a existir Casas dos Poveiros no Rio, em São Paulo, em Toronto. Isto quer dizer que mesmo fora da sua terra, os poveiros continuam agarrados à sua identidade, não a abandonam. A Junta decidiu investir na promoção, divulgação e facilitação de acesso à cultura, especialmente da cultura popular. Todos os anos investimos na Recuperação do Património Cultural das Associações Poveiras, daí surgiu o CD do coro Capela Marta, a Opereta Poveira das Tricanas Poveiras e agora o Livro dos 100

anos das Tricanas do Cidral.

Não se tratou apenas da cidade, mas uma ação concertada em Beiriz e Argivai com a comemoração dos dias das Freguesias, o apoio às grandes iniciativas populares como a visita do Rancho de Sta. Eulália aos Açores, ou o Apoio à obra de Restauro da Capela do Bom Sucesso. Obras como a reconstrução dos Tanques de Lavadeiras de Belém, da Pedreira e da Fonte Nova em Beiriz ou a criação de um Parque Natural de árvores autóctones em Argivai, numa clara alusão às antigas matas do Anjo, pretendem dar oportunidade às próximas gerações de conhecer o modo de vida dos seus avós e as suas origens.

A vertente social não foi esquecida?

O primeiro ano de mandato ficou marcado, como não podia deixar de ser, pela criação de vários regulamentos na sua quase totalidade aprovados por unanimidade por todos os partidos da Assembleia de freguesia. Um dos primeiros foi o de Apoios Sociais. Estabeleceu-se como, quando e em que condições se podia e devia ajudar. Daí resultou uma série de medidas como o Cabaz de Emergência, o Banco de ajuda à Infância (recuperação e reutilização de vestuário, calçado, mobília, brinquedos), Obras ao domicílio, Gabinete de Psicologia, Balneário Social, Roupeiro Social, Apoio ao emprego, Bolsa de Cuidadores, Apoio de Fraldas Geriátricas, Banco de ajudas técnicas (Camas articuladas e Cadeiras de rodas).

Decidiu incentivar e divulgar as tradições poveiras (siglas, jogos tradicionais, entre outros) junto das escolas e da população em geral. Porquê destas ações culturais?

Uma importante responsabilidade da junta é a do fortalecimento do sentido de comunidade. É junto das crianças que temos de procurar construir o sentimento de pertença à sua terra, às suas tradições e às suas raízes. Isto sempre foi acontecendo pela influência dos pais e dos avós, o que é o meu caso. Hoje em dia, a principal influência das crianças são a televisão e os jogos. É preciso incutir-lhes a nossa riquíssima cultura, tornando-a apetecível para os mais novos. Por isso, as siglas são apresentadas como uma caderneta de cromos, daí a razão de termos entregue centenas de bancos e bolas da pela, sticks e bolas da boiada, um verdadeiro Kit de Jogos Tradicionais às Escolas. A lin-

guagem secreta dos Erguinas de Beiriz foi apresentada em forma de jogo de tabuleiro. A Camisola Poveira aparece com a Ceia de Natal Poveira num livro infantil: "O Pai Natal Poveiro", entregue a todas os alunos do 1º Ciclo. Organizamos no Verão, Natal e Páscoa as "Férias Poveiras na Junta" para miúdos dos 6 aos 12 anos. Não se trata duma colónia de férias vulgar, é mais uma escola de poveirinhos: visitar o farol da Lapa, subir ao Farol de Regufe, almoçar no Chapéuzinho, visitar o Museu, jogar aos Jogos Tradicionais, desenhar a história do Cego do Maio, criar uma embalagem de conservas, Bordar uma lancha Poveira em Ponto de cruz, visitar um armazém de redes, treinar com os jogadores do Varzim, conhecer o estaleiro naval, fazer vela, brincar na praia.

Todas estas e outras atividades visam criar um futuro com o mesmo sentimento de amor à Póvoa que temos agora.



ARQUIVO / JOSÉ ALBERTO NOGUEIRA



IMPORTANTE RESPONSABILIDADE DA JUNTA É A DO FORTALECIMENTO DO SENTIDO DE COMUNIDADE



A Junta da Póvoa de Varzim está espalhada por três locais da cidade (norte, matriz e sul). No futuro poderá existir um único edifício que permita desenvolvimentos de outras atividades?

O meu compromisso com os poveiros e com a Câmara Municipal foi o de provar que podemos ser mais do que uma repartição onde se passam atestados. Para fazer atestados não é preciso mais do que as 5 ou 6 salas que neste momento são as instalações da Junta da Póvoa de Varzim. No meu mandato a Junta assumiu outro tipo de papel na cidade e precisa de instalações dignas para a sua atividade. Foi muito difícil implementar 12 atividades seniores, algumas com 20 alunos em simultâneo, em salas que eram constantemente montadas e desmontadas, ora para cursos de informática ora para atividades desportivas.

O Gabinete de Ação Social e Inclusão precisa de condições para sessões de esclarecimento, para sessões de terapia, para formação, até para consultas de psicologia e atendimento. Na verdade, encontrei melhores instalações de Juntas em Beiriz

e Argivai do que aqui na Póvoa de Varzim. Temos recorrido ao Turismo para as nossas exposições das Formações em artesanato e ao Diana Bar para apresentações de Livros e outros eventos. Falta espaço para assumir outras responsabilidades, pois rapidamente esgotamos a capacidade das atuais. Falta espaço, por exemplo, para nos dedicarmos a workshops e atividades de divulgação da cultura poveira com as crianças. Estávamos a utilizar a Escola de Nova Sintra para as Férias Poveiras da Junta, mas foi agora remodelada para outras funções. É bom espalharmos o nosso trabalho pela cidade, mas é muito complicado em termos logísticos e em muitas situações pura e simplesmente não é possível avançar com os projetos. Tudo isto são coisas boas e só quer dizer que a Junta pode ser maior, fazer mais.

Tenho comunicado esta situação ao Presidente da Câmara, que apresentou uma solução para o problema. A concretizar-se, irá de uma vez por todas resolver esta situação e colocará sobre os ombros do presidente da Junta da cidade uma ainda maior responsabilidade.

No segundo ano de mandato, aumentamos o apoio financeiro anual das IPSS (Beneficente, Mapadi, Madre Matilde e Maria da Paz Varzim) para 40 mil euros.

Criamos os Mercados Sociais de Natal e Páscoa, convidando as Associações a colocar os seus produtos à venda na Junqueira. Estabelecemos parceria com o Mapadi para escoamento dos produtos hortícolas do seu centro de trabalho protegido, cedendo um lugar gratuito na Feira das Moninhas. Todos os anos integramos preferencialmente, na Junta, através de Contratos Emprego Inserção pessoas com deficiência, dando-lhes oportunidade de exercer uma profissão.

Serviços como Junta ao domicílio, que permite fazer a prova de vida em casa, ou de Junta ao Cidadão, que consiste em ajudar as pessoas a utilizar os sites dos Registos e Notariado, Finanças, Serviço Nacional de Saúde, são um apoio diário a quem não consegue utilizar as plataformas informáticas.

Não só a vertente social não foi esquecida, como tenho a certeza absoluta que há muitas famílias nestas três freguesias que nunca mais se esquecerão desta Junta.

Uma grande parte deste mandato desenrola-se durante a pandemia da covid-19. A junta conseguiu adaptar-se a esta nova situação da sociedade e responder aos problemas dos cidadãos?

A Junta de Freguesia da Póvoa, Beiriz e Argivai nunca fechou. Só neste aspeto já fizemos a diferença face a muitos outros serviços públicos.

No terceiro e quarto ano do meu mandato, a atividade de apoio social intensificou-se. A pandemia veio validar muitas das opções que tínhamos tomado e a Junta tem trabalhado de forma muito coerente com o Pelouro de Ação Social da Câmara Municipal. O centro logístico das centenas de cabazes de emergência ficou em Argivai. Criámos em Beiriz um Centro COVID para receber pessoas que não conseguiam fazer o seu isolamento em casa. É preciso não esquecer que, se as Juntas foram a primeira linha de apoio, nesta União de freguesias trabalhávamos para 34.000 pessoas, metade da população do Concelho. Como tinha dito, decisões que tomáramos nos primeiros anos capacitaram a junta para dar uma resposta rápida.

A carrinha de 9 lugares adquirida em 2018 passou a distribuir cabazes, a levar as compras a quem estava confinado. A carrinha de caixa aberta comprada em 2019 foi adaptada, para se poder fazer com o trator, a desinfecção dos espaços públicos. Graças à nova Loja dos CTT em Beiriz, recém-aberta em 2019, foi possível pagar as reformas sem que os pensionistas tivessem que se deslocar à cidade. A grande adesão a atividades da Junta pelos seniores, tinha produzido uma base de dados com 1500 utentes que continuamos a contactar e monitorar. A pandemia não acabou e apesar de haver claros

O MEU COMPROMISSO COM OS POVEIROS E COM A CÂMARA MUNICIPAL FOI O DE PROVAR QUE PODEMOS SER MAIS DO QUE UMA REPARTIÇÃO ONDE SE PASSAM ATESTADOS

sinais de desaceleração, continuam a surgir novos problemas. A Junta tem a responsabilidade de lhes dar resposta. Neste momento é a Junta que tem assumido o transporte de pessoas, com dificuldades de mobilidade, à vacinação.

Enquanto autarca desenvolveu uma formação dedicada à Camisola Poveira, como também foi o primeiro a alertar sobre a questão da cópia por parte da estilista. A Camisola Poveira pode ser efetivamente o ícone principal que pode representar a Póvoa de Varzim no país e no estrangeiro?

Eu costumo dar dois exemplos sobre a preservação do património histórico poveiro: a Lancha Poveira e a Camisola Poveira.

A lancha poveira, o nosso principal símbolo é uma coisa do passado. É apenas um objeto de Museu. Sem hipótese de vida futura, porque a sua base é tecnológica. Não tem um valor de uso, foi ultrapassada. Dificilmente o saber fazer do cavername dará origem a uma demanda de lanchas, seja para a pesca ou para lazer. A Lancha é uma coisa do passado que queremos manter viva.

Este não é o caso da Camisola Poveira, pois tem valor útil e acreditei sempre ter potencial económico. Por ter essa convicção, organizei 3 formações e fizemos várias iniciativas de divulgação. Não é por acaso que o ator Ricardo Carriço aparece nos jornais com uma camisola poveira a ilustrar tudo o que é notícia. Tinha sido uma oferta da Junta quando participou numa atividade da Associação de pais da Escola Nova, aqui na Póvoa de Varzim.

Concluimos o caderno de especificações para certificação como peça de artesanato protegida. É um processo moroso e complicado tecnicamente e que tem de ser feito junto do Instituto de Emprego e da entidade certificadora.

A apropriação da Camisola Poveira, por uma marca internacional, veio confirmar a minha perceção do valor comercial da peça tradicional.



A Camisola já representa a alma poveira, é agora importante que se retome a sua vocação comercial, para criar empregos, divulgar o nome da Póvoa, trazer Turismo. A Junta da Póvoa gere a Feira da Póvoa, no lugar das Moninhas, e agora vai gerir a Feira de Artesanato e Velharias. O local da primeira pode ainda ser melhorado, bem como as suas condições? Sobre a segunda, a 13 de junho será o início de uma nova feira que poderá atrair à cidade mais gente, a um novo local e que vai promover o artesanato?

A Feira das Moninhas ocupa um espaço que não é propriedade da Junta de Freguesia. Relativamente ao terreno utilizado como estacionamento, de que as pessoas mais reclamam, existia um diferendo nunca resolvido que impediu a sua pavimentação. Recentemente falamos com um familiar, chegando a acordo para pavimentação com tout-venant em toda a extensão para acabar com os grandes buracos no piso. Mais não foi possível

FEIRA

DE ARTESANATO & VELHARIAS DA PÓVOA DE VARZIM

fazer. Foi ainda entubada uma linha de água que costumava alagar toda a zona e arrançadas as vedações dos terrenos. De realçar que, apesar de grandes esforços na sensibilização dos feirantes, a feira continua a produzir muitos resíduos e por isso a Junta disponibiliza 7 homens e veículos todas as segundas-feiras para limpeza do espaço. A Feira

das Moninhas sofreu muito com o seu cancelamento no período de confinamento, pelo que isentamos todos os feirantes do pagamento de feiras não realizadas, no valor de 43 mil euros, e temos evitado agir sobre situações de pagamentos em atraso, pedindo que regularizem com pagamentos faseados.

A Feira de Artesanato e Velharias é uma nova competência da Junta de Freguesia. Significa uma nova responsabilidade e um novo desafio que aceito com agrado. Fazer uma feira é sempre uma forma de animar uma parte da cidade. É uma oportunidade de criar eventos e animações de rua.

Sente que são os poveiros que pedem ou que ainda falta fazer muito para fazer, a questão de voltar a se recandidatar a um novo mandato?

Tenho uma relação muito próxima com as pessoas, faz parte

NESTES 4 ANOS FIZ O MELHOR PELA MINHA TERRA. AO DAR O MELHOR DE MIM, NÃO FIZ MAIS DO QUE A MINHA OBRIGAÇÃO. SENDO ASSIM, CABE AOS POVEIROS DECIDIR E CABE-ME A MIM NÃO DESISTIR DAS COISAS QUE QUERO PARA A PÓVOA DE VARZIM, PARA BEIRIZ E PARA ARGIVAI



da minha maneira de ser. Adoro a Póvoa de Varzim numa forma tal que é incompreensível para as pessoas de fora, mas que não é diferente do sentimento de qualquer outro poveiro. É a nossa maneira de ser. Nestes 4 anos fiz o melhor pela

minha terra. Ao dar o melhor de mim, não fiz mais do que a minha obrigação. Sendo assim, cabe aos poveiros decidir e cabe-me a mim não desistir das coisas que quero para a Póvoa de Varzim, para Beiriz e para Argivai.

A CAMISOLA JÁ REPRESENTA A ALMA POVEIRA, É AGORA IMPORTANTE QUE SE RETOME A SUA VOCAÇÃO COMERCIAL, PARA CRIAR EMPREGOS, DIVULGAR O NOME DA PÓVOA, TRAZER TURISMO

Vá ao comércio local,
Com toda a confiança!
Prefira as lojas de rua,
Compre em segurança!

Comércio local, um amigo do outro lado do balcão!



Centro de Coordenador de Transportes junta transportes, empresas e formação



A antiga central de camionagem deu lugar a um renovado equipamento com maior abrangência, com uma nova central de transportes rodoviários – autocarros – com uma ampla sala de espera, gabinetes individuais para bilhética e um bar/restaurante de apoio, que agrega no mesmo local uma incubadora de empresas e várias lojas, uma das quais onde funciona o Centro de Formação da Camisola

Poveira. Além disso, durante cinco anos, ali ficará instalado no Centro Póvoa Empresas um 'think-tank' [grupo de estudo/reflexão], constituído por jovens profissionais e da Escola Superior de Media Artes e Design do Politécnico do Porto, com o qual a Câmara irá desenvolver projetos conjuntos, designadamente de "renovação da identidade gráfica e visual da Póvoa de Varzim enquanto destino turístico".



Investimento muda face do Bairro dos Pescadores

Decorrem em bom ritmo as obras de requalificação do Bairro dos Pescadores, com a substituição de pavimentos e modernização das infraestruturas que existiam, nomeadamente nas águas residuais domésticas e pluviais, abastecimento de água, redes elétricas e iluminação pública.

A empreitada, no valor de 960 mil euros, vai fazer a diferença não só para os moradores do Bairro dos Pescadores, mas também para todos os cidadãos, dado o investi-

mento "na revitalização urbana de uma zona de grande valor histórico para a Póvoa de Varzim", explica o município poveiro.

Para o presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, "só seremos verdadeiramente gratos pelos contributos que as nossas gentes deram no passado se investirmos no seu futuro e o Bairro dos Pescadores é uma área fortemente habitada por uma comunidade que há muito anseia, e merece, esta requalificação".



Aplicação digital vai aproximar cidadãos ao Centro de Atendimento Municipal

"Em breve o Centro de Atendimento Municipal vai ter uma App (aplicação digital)", revelou Aires Pereira, presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, na inauguração oficial do espaço que

decorreu no passado mês de abril. O aplicativo vai permitir o acesso através de um telemóvel, computador ou tablet a todos os serviços que a autarquia presta, naquilo que o presidente da Câmara considera

ser "uma mudança de procedimento com a digitalização dos serviços, numa nova era de relacionamento, não esquecendo aqueles que não utilizam estes processos", disse.

"A app do CAM permitirá a todos os munícipes acederem aos serviços de atendimento, através dos seus telemóveis, para agendar atendimentos, marcar audiências e consultar pedidos", fez saber o autarca, acrescentando também que "o processo 'sem-papel' está em curso".

Desde janeiro deste ano, o edifício tem também uma outra importante função na circulação pedonal na cidade, já que faz a ligação entre a Praça do Almada e a estação de Metro, permitindo desta forma aumentar a segurança dos peões que podem utilizar esta passagem em detrimento da estrada nacional 13.



Pavilhão na Eça e novas salas na Flávio no arranque do próximo ano escolar

A zona escolar da Póvoa de Varzim terá nos próximos meses dois importantes melhoramentos, com a requalificação da escola Flávio Gonçalves e a construção de um pavilhão na escola Eça de Queirós.

O novo equipamento na escola secundária estará operacional no início do próximo ano letivo, sendo um espaço que estará durante o período diurno ao serviço da comunidade escolar e depois, à

noite e fim de semana, disponível para treinos e jogos dos clubes poveiros.

Por sua vez, os alunos da escola Flávio Gonçalves vão utilizar no início do próximo ano escolar "as novas salas, os acessos e zonas exteriores para que os alunos possam deixar os contentores e não tenho dúvida que no final do ano temos a obra toda concluída", assegurou Aires Pereira, presidente da Câmara,



quando da visita à obra no final do mês de março. O edil lembrou que a visita de junho do ano passado "foi muito traumática e foi o resultado da primeira empreitada, que chegou a ter 70% de atraso, com falta de profissionalismo e responsabilidade. Agora, temos a sensação de que a obra está controlada, tem um caminho definido, nota-se organização e gente a trabalhar, a obra está a recuperar o tempo perdido".

Concluídas obras de remodelação do Mercado Municipal

Desde 15 de maio, que todos os quatro pisos do Mercado Municipal estão em pleno funcionamento, após a reabertura do renovado 4º piso, onde estão os comerciantes dos produtos hortícolas e floricultores.

Na altura, o edil Aires Pereira lembrou que "a Câmara Municipal já investiu quase 4 milhões de euros na remodelação total do Mercado Municipal, sempre através de intervenções faseadas, que evitassem a sua deslocalização e a interrupção da atividade económica dos nossos comerciantes por tempo indeterminado".

Ao longo dos últimos anos, procedeu-se à requalificação dos talhos e acessos do 1.º piso, à reabilitação da zona de venda de peixe, acessos, balneários, cafe-

taria e espaços afetos aos funcionários do 2.º Piso, à renovação dos espaços de venda do 3.º piso, à reparação das zonas comuns, da instalação elétrica e de telecomunicações e à recuperação da fachada e da zona envolvente exterior.

Para além deste investimento, o Município da Póvoa de Varzim também investiu na modernização e digitalização do comércio local ao disponibilizar a todos formação e adesão gratuita ao Marketplace "É Bom Comprar Aqui!".



Via circular chega a norte da cidade

Encontra-se em fase de construção o prolongamento da Avenida 25 de Abril, conhecida como Via B, em direção a norte do concelho. O acréscimo da nova via vai cruzar o Parque da Cidade, e vai ligar à antiga variante em Aver-o-Mar.

Para esta obra, a Câmara vai despendar mais de 3 milhões de euros, que surge como

solução à crescente sobrecarga do tráfego na entrada/saída da cidade, especialmente nas horas de ponta.

Segundo o município “trata-se da criação de uma via alternativa – prevista no Plano de Urbanização da cidade – que se revela essencial para a gestão e sustentabilidade da rede viária”.



CMPV

Parque infantil inclusivo na Póvoa de Varzim

Junto à Avenida do Mar e ao lado do parque de estacionamento gratuito, a Câmara da Póvoa inaugurou há duas semanas o primeiro parque infantil inclusivo. O espaço, com equipamentos infantis comuns e de utilização geral, tem instalações específicas para crianças com necessidades especiais, como é o caso de um baloiço exclusivo para cadeiras de rodas e de pavimentos amortizados, sobrelevados e com diferentes texturas.

Na abertura do parque infantil inclusivo, associaram-se diversas entidades locais, entre as quais o MAPADI, que se fez representar por vários dos seus utentes e dirigentes.

Igualmente, as zonas de Mourões e Regufe receberam novos equipamentos que melhoraram os seus parques infantis. Em Mourões foi construído um circuito de manutenção para os moradores daquela zona habitacional.

“Mourões é uma zona que ao longo dos tempos se foi degradando, mas agora tem um Parque Infantil, um Circuito de Manutenção e tem também a recuperação de todo aquele espaço, como jardins. É uma zona da cidade onde cada vez vive mais gente e um local cada vez mais seguro para as famílias residirem”, venceu Aires Pereira.



Sedes de associações poveiras alvo de requalificação

Desde dezembro do ano passado que o Grupo Recreativo de Regufe voltou à sua sede, localizada no Farol de Regufe. Para além do equipamento gerido pela associação poveira, também foi criado um museu, na antiga casa do faroleiro.

“Com esta sede, temos condições para fazer um trabalho ainda melhor”, disse Sérgio Ferraz, presidente do GR Regufe, na altura da inauguração.

Por sua vez, Aires Pereira, referiu que sob o ponto de vista arquitetónico a sede “está



Reabilitação melhora conforto dos residentes do Bairro da Matriz

A requalificação do bairro da Matriz “aumentou os níveis de conforto dos moradores do bairro e valoriza o património”, disse Aires Pereira, presidente da Câmara, que agradeceu o contributo e ajuda de todos durante a realização das obras.

Com a reabilitação, que abrangeu mais de 15 arruamentos do bairro, também será

aberto ao público a 16 de junho, a ampliação do parque de estacionamento do antigo Quartel, com capacidade para mais de 400 carros.

Com esta solução para o estacionamento e com preços especiais para os habitantes do bairro, o autarca acrescentou que se trata de “uma solução simples de executar, mais económica, e muito equilibrada para o lugar”.



CMPV

Largo da Lapa e escola reconvertida em Centro Ocupacional



CMPV

Instalado na antiga escola da Lapa, junto à Igreja, o Centro Ocupacional administrado pelo município tem promovido um envelhecimento mais feliz aos idosos. Na altura da sua inauguração, o presidente da Câmara Municipal, Aires Pereira, explicou que o investimento de meio milhão de euros feito deve ser tido em conta pelos utentes e pelos profissionais: “a conservação deste espaço é essencial e temos a obrigação de o manter como ele nos acolheu na sua abertura”.

Volvidos três anos sobre a abertura do equipamento e com o recente desconfinamento, o espaço continua a receber dezenas de idosos, onde é proporcionado o exercício do corpo e da mente.

Em simultâneo com a reconversão da escola em centro ocupacional, o Largo António Nobre sofreu melhoramentos, tornando-se num local de lazer com vista para o porto de pesca, o qual é frequentado por muitos daqueles que fizeram do mar o seu modo de vida.



JOSÉ ALBERTO NOGUEIRA

muito bem conseguida”, sendo que não era fácil “trabalhar neste cantinho”. Além disso, “não ofusca” a história do local e do Farol de Regufe. Aires Pereira ressaltou ainda que, para a autarquia, as associações do concelho “têm todas a mesma importância”, referindo-se também aos investimentos dos últimos anos na sede da Matriz e dos trabalhos que estão a ser realizados na sede do Leões da

Lapa, nas antigas oficinas municipais, que está a ser alvo de obras de reabilitação, com ampliação, parque exterior e acabamentos.

No bairro sul, a intervenção no edifício existente com reformulação e requalificação das áreas de serviço e requalificação das áreas de logradouro com substituição da cobertura existente e do piso, incluindo a revisão de toda a rede de infraestruturas.

Formadora da Camisola Poveira pede que a população "não adormeça para a Cultura"

Para Stella Maria do Vale, "a camisola poveira só por si é uma cultura". Por isso, decidiu tirar do seu tempo para lecionar a confeção do traje. Neste momento, dá duas formações, uma pelo IEFP e outra patrocinada pela Câmara Municipal da Póvoa de Varzim. Ao MAIS/Semanário, relata as suas perspetivas sobre o presente e futuro da tradição

Stella do Vale não nasceu na Póvoa de Varzim, mas é esta a sua terra. É natural de Angola, "filha de mãe angolana e de pai poveiro, da família Estravanado, da qual me orgulho". Quando tinha cerca de 15 anos, veio para Portugal, e foi morar para a casa dos avós, na rua Doutor António da Silveira.

Foi nessa mesma rua que foi introduzida à confeção da camisola poveira. "Havia lá umas vizinhas, a Júlia e a Florinda dos Carvalheiras, que, nos dias de sol, se sentavam no passeio a fazer os acabamentos da camisola poveira", lembra. Quis aprender, e pediu-lhes lições. A partir daí, conta que "fui



Stella do Vale



aprendendo e, entretanto, comecei a fazer como elas".

Aos 61 anos, ou "quase 62, porque faço anos a 15 de agosto", Stella considera-se poveira. Por isso, não hesita ao dizer que "a camisola poveira não é uma camisola qualquer, é uma cultura". Só lamenta o facto de que "muita gente se foi esquecendo dela ao longo dos anos".

Para reverter esta situação, Stella do Vale decidiu ingressar "numa formação da camisola poveira, dada na junta de freguesia da Póvoa". Mais tarde, "fui aconselhada pelo Ricardo, o presidente da junta, a tirar o curso de formadora" e, há dois anos, o autarca convidou-a a dar uma "formação de ocupação de tempos livres". "Foi a minha primeira formação", confirma.

Por fim, encoraja quem souber a continuar a fazer as camisolas. "Façam para as famílias, para os familiares que estão lá fora. Assim, toda a gente vai ter ou conhecer a camisola poveira", sorri. Na luta pela manutenção da cultura, agradece "às minhas formandas, pelo tempo que dispõem para a camisola, por serem espetaculares, todas" e "à Câmara Municipal, por estas iniciativas. Sem ela, estas formações não eram possíveis".

Deixa ainda um compromisso: "eu vou continuar a dar formações, sempre que puder. E espero que no futuro a camisola poveira nunca mais seja esquecida. Que o povo nunca adormeça para a cultura. Que tenhamos artesãos que façam a camisola poveira para sempre".

Cursos dados "com boa vontade"

Atualmente, são duas as formações pelas quais Stella é responsável. "Uma pelo IEFP, de artesanato de têxtil, e uma ocupacional de tempos livres sobre a camisola poveira, pela Câmara Municipal", descreve. Em cada uma das formações, tem 22 alunas, que "estão muito contentes comigo". A própria formadora admite que faz "tudo com boa vontade, sempre feliz e contente".

Ainda que conjugar o emprego como assistente operacional numa escola e a ocupação como formadora seja por vezes complicado, Stella diz que "nunca desisto". O horário está preenchido: "Dou formação pelo IEFP das 8h30 às 11h. Entro na escola das 13h e saio às 19h. Depois, às quartas-feiras, dou o curso da Câmara das 19h30 às 21h30 e, aos sábados, das 14h às

18h". Contudo, quem corre por gosto não cansa, e "é mesmo um sacrifício que faço pela camisola poveira", desabafa Stella.

Nas formações, Stella ensina a fazer as camisolas. "Começamos a fazer a parte de baixo, o que a gente chama de castelinhos", o que, segundo a mesma, "é a coisa mais difícil". Depois, fazem-se as costas e, em seguida, as frentes. As duas partes são cosidas e é feita a gola. O próximo passo será juntar as mangas, "mas antes, bordamos a camisola aberta. Há quem borde fechada, mas prefiro que bordem aberta para ser mais fácil", avança a formadora.

Resumindo, a camisola poveira "constrói-se de baixo para cima". Todo o processo dura cerca de 50 horas, diz Stella. Mas não dá certezas, até porque "nunca contabilizei" o tempo que demorou a confeção das "6 ou 7" camisolas que já fez.

Polémica fez crescer as encomendas

Ao tema da camisola poveira, foi acrescentado este ano um novo capítulo: a polémica do plágio de uma estilista norte-americana. Para Stella do Vale, a situação deixou em si uma revolta, "como qualquer outro poveiro". "Não gostei que dissesse que era invenção dela e que tinha inspiração em trajes mexicanos", aponta. No entanto, há um lado bom na história. "Pelo facto de ter copiado a camisola poveira, ajudou a que os poveiros despertassem para a sua própria cultura". E isso, segundo a formadora, "foi muito bom".

Esse reavivar da tradição nota-se, inclusive, nas formações que dá. "Tenho formandas cujas mães faziam camisolas, mas elas nunca aprenderam. Agora, querem saber fazer para ensinar às filhas, para que elas não tenham pena de não saberem", declara.

Quanto a encomendas, também elas aumentaram. Segundo Stella, "foi um crescimento que nem sei dizer". Tanto no país como no estrangeiro – "algumas formandas têm família no estrangeiro e estão a fazer camisolas para o primo de Inglaterra, para o tio de não sei onde".

Da parte da formadora, "o tempo é curto", e não tem disponibilidade de aceder a todos os pedidos que lhe chegam. Mas garante que "quando alguém me pede, eu peço a colegas que fizeram a formação comigo, porque acho bonito. Ainda esta semana entreguei uma para uma criança de 2 anos".

Não esconde o medo de que "a memória do povo seja curta". Todavia, Stella do Vale assume que "se depender de mim, enquanto puder, vou fazer o que puder pela camisola poveira".

Tudo depende da experiência da artesã, como explica, "uma pessoa que está a trabalhar horas e horas e faça disso a sua profissão, com o dia a dia vai aperfeiçoando, fazendo mais rápido".

Tradição da Camisola Poveira presente "pelo mundo fora"

O futuro da camisola poveira está nas mãos dos poveiros, mas o peso já começa a ser distribuído por mais pessoas. Nas formações de Stella, há formandas "de Viana do Castelo, de Famalicão, de Gaia". Há até "uma senhora que já foi ao turismo saber como funciona porque quer fazer camisolas para serem vendidas".

Por isso, Stella do Vale não duvida que "a camisola poveira vai conseguir, e a ocupação de artesã da camisola poveira vai ser uma profissão". Prova disso é que a tradição ultrapassa as fronteiras de Portugal e está a espalhar-se "pelo mundo fora", relata.



Para Sandra Silva, o artesanato faz-se 'Com Coração'

Desde topos de bolos e prendas personalizadas, passando por uma variedade de presépios e figuras de santos, a Presentes com Coração oferece “de tudo um pouco”. As mãos por detrás da marca são de Sandra Silva, uma poveira que diz que “sempre gostei de artesanato”. Em entrevista, revela que sente faltar na Póvoa “um espaço que dê visibilidade aos artesãos”

Sandra Silva admite que “nunca pensei seguir isto”, mas agora, não troca o artesanato. Nasceu numa “família que fazia crochet, malha, costura” e “sempre gostei de artesanato”, conta ao MAIS/Semanário. Desde pequena que se interessou pela arte, mas, quando chegou a hora de escolher uma licenciatura, enveredou pelo ensino de geografia.

Contudo, em 2012, Sandra ficou no desemprego. Nessa altura, “reparei que, de repente, não tinha praticamente nada para fazer”, lembra. Foi aí que se virou novamente para o crochet, mas para uma prática diferente: “amigurumi, uma técnica que agora já é mais conhecida, que serve para fazer bonequinhos”. Para Sandra Silva, foi uma maneira de “ocupar o tempo enquanto esperava voltar a ser colocada”.

E foi em junho desse ano que fez a primeira formação em porcelana fria, o material que, atualmente, utiliza para a maioria das suas criações. Já antes dessa altura “sonhava com ela, porque dava para fazer tanta coisa”, mas, segundo a artesã, foi nessa formação que fez as suas “primeiras experiências”. Poucos meses depois, em setembro, estava a participar na sua primeira feira.

A partir daí, o passatempo e “antisstress” deixou de o ser, e passou a ser trabalho. Sandra coletou-se, “para poder estar tudo legal”. “Foi quase um acidente meio procurado”, brinca, até porque “esbarrei-me um bocadinho no artesanato: ele veio ao meu encontro, mas eu também fui ao encontro dele”.



“Eu levo a minha cidade a todo o lado”

Ao longo dos anos, Sandra Silva aperfeiçoou o seu artesanato, e admite que o que mais gosta de fazer são os presépios. Diz-se mesmo “uma apaixonada” por eles. Por isso, é com orgulho que apresenta o primeiro prémio que ganhou na Exposição de Presépios de Vila do Conde 2020. “Houve um concurso que procurava o melhor presépio de Portugal. E foi o meu presépio que ganhou”, sorri.

Segundo a artesã, a criação era marcada pelo espírito poveiro: “coloquei as siglas poveiras. Tento colocar sempre algo que faça lembrar as camisolas poveiras, desde alguns bordados, barquinhos ou a âncora”.

O presépio vencedor não é a única obra de Sandra que lembra a tradição da Póvoa de Varzim. “Eu levo a minha cidade a todo o lado. Digo sempre que sou da Póvoa, conto a história, explico”, garante.

E, por isso, lamenta “ter sido preciso uma polémica” para que a Camisola Poveira voltasse a ser amplamente discutida. Para Sandra Silva, “a camisola poveira já devia ter sido pegada há muito mais tempo”. Nesse sentido, louva os artesãos que já o faziam antes da polémica com a norte americana Tory Burch, mesmo sendo “uma minoria com pouca visibilidade”. “Esperemos que este interesse seja por algum tempo, que não seja agora moda e depois caia no esquecimento” diz Sandra, até “porque as nossas camisolas são lindíssimas”.

O artesanato em época de pandemia

Sobre a pandemia, Sandra Silva tem a lamentar a inexistência de feiras. Sem loja física, a artesã vive essencialmente das feiras e das encomendas na página da Prendas com Coração, e estas últimas foram o único meio de venda que pode recorrer no último ano. “A minha última feira foi em 2019. Houve a



Sandra Silva



Exposição e Venda dos presépios no Natal do ano passado, mas nós, os artesãos, não estávamos lá”, adianta. “deixamos o nosso artigo e foi a Associação Para a Defesa do Artesanato e Património de Vila do Conde que tratou das vendas”.

No entanto, não deixou que a situação pandémica a parasse. “No meio disto tudo, tirei a carta de artesão”, orgulha-se. Sandra Silva conta que organizou um portefólio com todo o histórico de trabalhos e formações que foi fazendo ao longo dos anos, “porque sempre fui uma curiosa”. Segundo a artesã, “fiz formação de tapetes de arraiolos, camisolas poveiras, feltragem, pintura em tecido, ponto

cruz... vou sempre tentando saber um bocadinho daqui e dali”. É uma forma de “aproveitar o conhecimento de umas coisas para as outras” e “vai dando alguma criatividade”.

Já este ano, Sandra vai participar na Exposição de Santos Populares de Vila do Conde, chamada “Santos em Casa”, em que vai “levar figuras dos três Santos Populares a concurso”. Quanto à Feira de Artesanato, também em Vila do Conde, Sandra é uma das candidatas a participar. No entanto, como a mesma está “resumida a um quarto dos artesãos, muitos vão ficar de fora, e eu posso ser uma delas”. “Estamos à espera dos resultados”, conta.

“A Póvoa não é só camisola poveira”

O futuro do artesanato poveiro está dependente de uma aposta mais forte na visibilidade, de acordo com Sandra Silva. Há uns anos, “quando comecei”, a artesã lembra-se de fazer “muitas feiras na Póvoa, havia várias feiras ao longo do ano”. Antes da pandemia, já só participava em uma, no 15 de agosto; “de resto, foi terminado”.

Sandra resume esta situação num par de palavras: “é triste”. “Eu levo a minha cidade a todo o lado, porque falo que sou da Póvoa, porque tento mostrar. E sinto que aqui na Póvoa de Varzim falta dar espaço, visibilidade aos artesãos”, desabafa.

Por isso, deixa a recomendação de que seja criado um “espaço com dignidade, no centro da Póvoa”. E sublinha a importância das formações, “de maneira a os artesãos serem certificados”. “Muitos não saberão da certificação, da carta de artesão”. Ou então, mesmo que saibam da existência, “não sabem como fazer, como chegar lá”.

Para Sandra Silva, é necessário um acompanhamento ao nível do artesanato. “Quem está a fazer as camisolas poveiras, tem apoio, alguma ajuda. Estão a desenvolver, tentar divulgar”. No entanto, remata: “a Póvoa não é só camisolas poveiras. Há muito mais artesãos, em trabalhos diversos, desde madeiras, na porcelana fria, em tecido... Existe muita gente que faz coisas lindíssimas e que é preciso ajudar”.

COVID-19

Póvoa de Varzim responde com medidas de apoio socioeconómico e de coesão social

Percebendo a extensão e gravidade da atual situação sanitária que afeta Portugal e o Mundo, a missão essencial da administração a nível central e local é a proteção das respetivas populações.

O município da Póvoa de Varzim decidiu implementar medidas especiais de apoio socioeconómico e de coesão social, mantendo pronto e disponível um centro coordenador centrado no Gabinete de Coesão Social.

Assim, através do **Fundo de Emergência Social**, a Câmara Municipal prestará o devido acompanhamento a todos os que tenham carências socioeconómicas, necessidade de apoio às famílias, aos cidadãos individualmente, aos idosos, em caso de isolamento ou dificuldade de mobilidade.

Contactos diretos do Gabinete, **entre as 09H00 e as 17H00**.

E-mail: apoioaomunicipe@cm-pvarzim.pt | Linha verde: 800 272 625.

Linha de apoio psicológico: 252 090 173.

Ainda, na área socioeconómica, o município decidiu como medida excecional:

- Suspender o pagamento de todo o estacionamento tarifado à superfície até maio 2021;
- Conceder 5% de desconto na faturação da água do mês de fevereiro 2021 mediante adesão ao Marketplace;
- Restrição da circulação rodoviária na Avenida dos Banhos entre as 08:00 horas de sábado e as 19:00h de domingo;
- Disponibilização e entrega de refeições a todos os alunos escalão A e B.

Por uma Comunidade
mais Forte e Saudável



Concelho de
bem-estar social!